

## Aplicação experimental de um diferenciador semântico ao teste de Rorschach

MIGUEL NUNO FARIA (\*)

O objectivo deste trabalho foi o de determinar quais as características presentes no Rorschach, que embora não sejam alvo de cotação, não deixam, a nosso ver, de ser relevantes no processo de percepção do estímulo e, conseqüentemente, na elaboração de resposta.

Não se trata de avaliar a subjectividade inerente ao material do teste, nem sequer de analisar a ressonância que esse material pode provocar nos indivíduos; antes procurámos lidar com os aspectos mais concretos e objectivos que podem ser encontrados em cada uma das dez pranchas, e daí partir para o estabelecimento de padrões que se mostrassem significativos.

Foram elaborados cinco critérios, ou dimensões de análise, sob a forma de pares de palavras de significado oposto, de molde a cobrir uma certa área ou espaço semântico que pudesse ser aplicável à análise dos aspectos que melhor pudessem caracterizar o material do teste.

Deste modo, os critérios usados foram, respectivamente, os pares de palavras **CONCENTRADO — DISPERSO, EQUILIBRADO — DESEQUILIBRADO, DEFINIDO — INDEFINIDO, ESTÁTICO**

— **DINÂMICO e CLARO — ESCURO.** Cada prancha era analisada segundo os cinco critérios. Aos indivíduos da nossa amostra era pedido que avaliassem a primeira prancha quanto ao primeiro critério, depois quanto ao segundo e assim sucessivamente até ao quinto e último. Este procedimento era repetido nas pranchas restantes. A avaliação era feita segundo uma escala que variava entre 1 e 5. Assim, quanto ao primeiro critério, por exemplo, se o indivíduo considerasse a prancha como muito concentrada atribuía o valor 1; se fosse moderadamente concentrada o valor 2; se a considerasse neutra, relativamente a estes dois polos, atribuía o valor 3; caso a achasse moderadamente dispersa, o valor 4; e se considerasse a prancha muito dispersa atribuir-lhe-ia o valor 5.

A amostra integralmente recolhida no Serviço Central de Psicologia Clínica do Hospital Júlio de Matos, era constituída por 40 indivíduos, sendo 19 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A média geral das idades era de 35.60 anos, com um desvio-padrão de 8.72. Em termos de diagnóstico, apurado através dos dados da entrevista e dos resultados dos testes efectuados, foram obtidos seis casos classificados como Histeria, nove como Paranóia e vinte e cinco como Depres-

---

(\*) Psicólogo.

são; quanto a estes, doze eram do sexo masculino e treze do sexo feminino. Estes

dados encontram-se representados no Quadro I.

QUADRO I

| GRUPO     | N  | IDADE |     | MÉDIA | D.PADRÃO | SEXO |     |
|-----------|----|-------|-----|-------|----------|------|-----|
|           |    | MIN   | MAX |       |          | MASC | FEM |
| TOTAL     | 40 | 17    | 56  | 35.60 | 8.72     | 19   | 21  |
| TOT.MASC. | 19 | 17    | 55  | 36.37 | 9.72     | 19   | —   |
| TOT.FEM.  | 21 | 23    | 56  | 34.90 | 7.64     | —    | 21  |
| HISTERIA  | 6  | 30    | 42  | 35.00 | 3.65     | 2    | 4   |
| PARANÓIA  | 9  | 17    | 46  | 33.00 | 7.45     | 7    | 2   |
| DEPRESSÃO | 25 | 23    | 56  | 36.68 | 9.74     | 12   | 13  |
| DEP.MASC. | 12 | 25    | 55  | 38.33 | 9.89     | 12   | —   |
| DEP.FEM.  | 13 | 23    | 56  | 35.15 | 9.35     | —    | 13  |

O inquérito foi passado depois de todas as provas aplicadas, Rorschach incluído.

Após a recolha da totalidade dos inquéritos, os dados obtidos foram tratados estatisticamente, tendo a nossa análise incidido em vários aspectos, dos quais destacamos os mais importantes, e que foram:

- análise dos tipos de escolhas efectuadas;
- análise dos critérios, quer separadamente, quer nas relações existentes entre eles;
- análise das pranchas, observando quais os critérios a que cada uma delas se mostrou mais sensível;
- análise global dos resultados, de modo a discriminar qual ou quais os factores mais importantes a nível da explicação dos resultados;
- análise segundo as perspectivas acima descritas para os diferentes grupos (patologia e/ou sexo) que constituíram a nossa amostra.

Os resultados obtidos quanto às escolhas efectuadas estão representados no Quadro II. Aí podemos constatar que as escolhas neutras aparecem com uma frequência bastante baixa — cerca de 8% — o que à par-

tida nos parece indicador da presença de uma certa sensibilidade do material relativamente aos critérios por nós escolhidos. Por outro lado, as escolhas mais extremas (atitude 1 ou 5) são nitidamente preteridas em favor de apreciações mais moderadas.

QUADRO II

| Atitudes | N   | Percentagem |
|----------|-----|-------------|
| 1        | 224 | 11.2        |
| 2        | 829 | 41.4        |
| 3        | 166 | 8.3         |
| 4        | 553 | 27.7        |
| 5        | 228 | 11.4        |

No respeitante aos critérios, duma forma geral verificámos que existiu uma grande semelhança de escolhas nos critérios CONCENTRADO — DISPERSO e EQUILIBRADO — DESEQUILIBRADO e grande antagonismo destes dois relativamente ao CLARO — ESCURO, isto é, quando uma prancha era vista como CONCENTRADA, ela era também apreciada como EQUILIBRADA e ESCURA. Duma forma menos acentuada, verificámos alguma convergência nos aspectos ESTÁTICO e EQUILIBRADO. Quanto ao critério DEFINIDO — INDEFI-

NIDO não apresentou na totalidade dos resultados associações significativas a qualquer um dos outros.

Quanto às pranchas, foi visível uma forte semelhança na apreciação às pranchas I, IV e V por um lado e à III, VIII e X por outro. Das restantes quatro, a II e a VI, geralmente aproximaram-se mais do grupo constituído pelas I, IV e V, a VII relacionou-se mais de perto com a III, VIII e X enquanto que a IX não se relacionou numa forma geral com nenhuma das outras.

As principais características de cada uma dessas dez pranchas, em função dos critérios usados, foram as seguintes:

Prancha I — A sua característica principal e constante é a de ser vista como ESCURA. Pontualmente aparece ainda referida como EQUILIBRADA, INDEFINIDA ou ESTÁTICA. Revelou-se neutra no aspecto CONCENTRADO — DISPERSO.

Prancha II — É sobretudo vista como EQUILIBRADA e principalmente ESTÁTICA. Secundariamente é percebida como ESCURA e CONCENTRADA.

Prancha III — As suas características mais marcantes é o de ser DISPERSA, DEFINIDA e CLARA, sendo ainda, dum modo menos nítido ESTÁTICA e EQUILIBRADA.

Prancha IV — Duma maneira muito forte e constante, é vista como sendo CONCENTRADA, EQUILIBRADA, ESTÁTICA e ESCURA, não sendo particularmente sensível ao critério DEFINIDO — INDEFINIDO.

Prancha V — É outra das que suscita escolhas mais marcantes nos critérios a que é sensível, revelando-se assim, CONCENTRADA, EQUILIBRADA, DINÂMICA e ESCURA. Duma forma menos geral, mas ainda digna de menção, é achada DEFINIDA.

Prancha VI — Ao contrário das duas anteriores é das que é menos sensível às apreciações dos indivíduos; ainda assim, os seus traços principais são o ESTÁTICO e INDEFINIDO.

Prancha VII — Trata-se de mais uma prancha pouco sensível aos critérios nas suas avaliações extremas; no entanto, foi caracterizada sobretudo como DISPERSA e INDEFINIDA.

Prancha VIII — Apenas se mostrou reactiva a uma dimensão, sendo considerada CLARA. Contudo, é de notar que suscitou uma escolha marcadamente neutra nos outros critérios, como se o seu espaço próprio fosse o de uma equidistância relativamente às dimensões usadas nesses critérios.

Prancha IX — É, principalmente vista como INDEFINIDA e CLARA, e, numa forma menos marcada, como EQUILIBRADA. Não apresenta comportamento relevante nos critérios CONCENTRADO — DISPERSO e ESTÁTICO — DINÂMICO.

Prancha X — Uma das pranchas que suscita menos dúvidas na sua apreciação, ela é considerada DISPERSA, DESEQUILIBRADA, INDEFINIDA e CLARA. Quanto ao critério ESTÁTICO — DINÂMICO não apresenta comportamento significativo.

As características gerais das pranchas, atrás descritas, encontram-se mais ou menos presentes em cada um dos grupos que considerámos para estudo mais detalhado. Os aspectos mais relevantes de cada um deles serão mencionados em seguida.

GRUPO «TOTAL» — Discrimina nitidamente dois grupos de pranchas. Por outro lado, temos a I, II, IV, V e VI, cujas características principais são as de serem CONCENTRADAS, EQUILIBRADAS e ESCURAS. O outro grupo é formado pelas pranchas III, VII, VIII e X, que são DISPERSAS, INDEFINIDAS e CLARAS.

GRUPO «TOT. MASC.» — Duma forma geral é em tudo semelhante ao anterior, com a particularidade de já não haver dois grupos tão separados. Verifica-se que as pranchas I, IV e V ocupam uma posição extrema e oposta às pranchas III, VIII e X. Servindo de «ligação» entre estes dois grupos encontramos as pranchas II, VI e VII numa posição mais intermédia.

GRUPO «TOT. FEM.» — Aqui voltamos a encontrar dois grupos distintos, como acontecia no primeiro grupo descrito. Dum lado temos as pranchas I, IV, V e VI e do outro as pranchas III, VII, VIII, IX e X.

GRUPO «HISTERIA» — Apresenta uma distribuição totalmente diferente de todos os outros. Há uma prancha «central» que é a III, em torno da qual se formam vários grupos que a ele se ligam. Nesses grupos encontramos a VIII e X por um lado, a II, IV e V por outro, e finalmente a VI e a I; a estas duas ligam-se a VII e a IX.

GRUPO «PARANÓIA» — O arranjo aqui é já mais consentâneo com o que encontramos nos principais grupos: numa extremidade a I, IV e a V, depois um núcleo constituído pela II, VII, VIII e na outra extremidade a III, a IX e a X.

GRUPO «DEPRESSÃO» — Novamente dois grupos isolados. Dum lado as pranchas I, II, IV, V e VI, embora com fracas ligações entre si, o que também acontece no outro grupo, formado pela III, VII, VIII e X.

GRUPO «DEP. MASC.» — Aqui não encontramos grupos, antes associações independentes de duas ou três pranchas, a saber: a IV e a V, a I, II e VI, a III e a VIII e finalmente a VII e a X.

GRUPO «DEP. FEM.» — Mais uma vez constatamos a semelhança das apreciações entre as pranchas I, IV e V, por um lado, e as restantes, com excepção da III, por outro. Tal como nos dois grupos anteriores, as ligações entre as pranchas dum mesmo grupo não são muito fortes.

## CONCLUSÃO

No que respeita às pranchas em termos de sensibilidade aos critérios, vemos que a IV, V e X se destacam nitidamente das restantes quanto ao número de escolhas significativas.

Por outro lado, é de referir o comportamento quase idêntico das pranchas I e VIII, V e X, e III e VII.

A prancha II é especialmente sensível aos critérios EQUILIBRADO — DESEQUILIBRADO e ESTÁTICO — DINÂMICO, que como já vimos, estão ligados ao movimento. O inverso ocorre nas pranchas III, VII, VIII e IX, sendo a prancha III especialmente discriminada nos três critérios restantes.

Quanto aos critérios, é visível o destaque que é conferido aos critérios CONCENTRADO — DISPERSO e CLARO — ESCURO.

Um aspecto sobre o qual queremos chamar a atenção, é o que respeita às associações intercritérios.

Duma forma praticamente constante, as correlações positivas mais elevadas eram encontradas entre critérios EQUILIBRADO — DESIQUILIBRADO e ESTÁTICO — DINÂMICO. Isto significa que a base comum, o movimento, não é visto nas pranchas, uma vez que os sujeitos não referem nas suas escolhas, mas é sentido, durante o processo de apreciação do material que é apresentado. Podemos assim afirmar, que o movimento é o principal factor que intervém nas respostas a estes critérios, embora as diferenças objectivas de cada critério sejam suficientes para levar o indivíduo a escolhas não coincidentes.

Quanto aos grupos, verifica-se uma vez mais o comportamento invulgar que o grupo «Histeria» apresenta relativamente aos restantes, associando, em termos de sensibilidade, o que é CLARO e CONCENTRADO.

Não iremos repetir o que já foi feito relativamente aos valores médios; no entanto, procuraremos dar conta do conjunto de factores que nos parecem mais relevantes para a compreensão dos resultados dos grupos.

Assim, na DEPRESSÃO foi visível uma acentuada discriminação da sensibilidade demonstrada ao movimento, na sua componente mais directa, o mesmo acontecendo quanto à expressão emocional, traduzida pelo último critério empregue, (CLARO-ESCURO).

Podemos admitir que estes dados não traduzem mais do que a emergência de alguns sinais fundamentais, como a apatia, inibição, tristeza e perda de colorido emocional.

No que respeita à PARANÓIA, as duas dimensões mais discriminadas foram aquelas que construímos para avaliar, quer o modo de apreensão, quer a natureza mais ou menos definida e concreta do estímulo apresentado, (CONCENTRADO — DISPERSO e DEFINIDO — INDEFINIDO).

Pensamos que este arranjo pode estar relacionado com a necessidade sentida pelos indivíduos em controlar e conhecer o que para eles é novo. Se tal processo não é levado a bom termo, à indefinição vêm associar-se, primeiro uma certa carga emocional que só

num segundo tempo tende a ser racionalizada satisfatoriamente.

Quanto aos resultados que obtivemos com o grupo HISTERIA, cremos que o distanciamento que normalmente estes indivíduos manifestam nas suas relações com os outros, indicador duma superficialidade característica, é, a par do número reduzido de elementos que o constituem, a principal razão para as associações ambíguas que este grupo apresenta, (contraditórias até nalguns casos, relativamente ao que foi apurado como tendências gerais). O aspecto mais importante, a nosso ver, reside na importância (primazia) dada aos processos da afectividade; porém, são mal integrados no conjunto da elaboração da resposta ou, num sentido mais geral, do próprio funcionamento mental do indivíduo.